



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO ONLINE
CURSO DE PEDAGOGIA**

**O ENSINO DA ARTE VOLTADO PARA EDUCAÇÃO DO
SURDO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA INCLUSIVA**

ELOÁ GERMINIANO ALBUQUERQUE BARRETO

João Pessoa
Junho, 2022

ELOÁ GERMINIANO ALBUQUERQUE BARRETO

**O ENSINO DA ARTE VOLTADO PARA EDUCAÇÃO DO
SURDO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA INCLUSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Núcleo de Educação Online do Instituto Nacional de
Educação de Surdos – Polo UFLA, como requisito
parcial para obtenção do grau de Pedagoga.

Orientador(a): Profa. Dra. Luciana Maria Lima S. de
Vasconcelos Torres

Coorientador(a): Profa. Me. Carlene da Penha
Santos

João Pessoa
Junho, 2022

B273e Barreto, Eloá Germiniano Albuquerque.
O ensino da Arte voltado para educação do surdo: uma
proposta didática inclusiva / Eloá Germiniano Albuquerque
Barreto. — 2022.
24 f. ; 30 cm.

Orientadora: Luciana Maria Lima S. de Vasconcelos Torres.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia)—Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rio de
Janeiro, 2022.

1. Surdos - Educação. 2. Didática. 3. Arte - Estudo e ensino. I.
Título. II. Torres, Luciana Maria Lima S. de Vasconcelos.

CDD 371.912

ELOÁ GERMINIANO ALBUQUERQUE BARRETO

**O ENSINO DA ARTE VOLTADO PARA EDUCAÇÃO DO
SURDO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA INCLUSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Núcleo de Educação Online do Instituto Nacional de
Educação de Surdos como requisito parcial para
obtenção do grau de Pedagoga.
Orientador(a): Profa. Dra. Luciana Maria Lima S. de
Vasconcelos Torres
Coorientador(a): Profa. Me. Carlene da Penha
Santos

BANCA EXAMINADORA

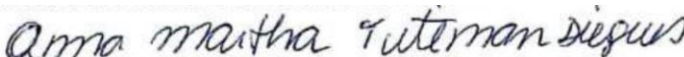
Prof^a. Dr^a. Luciana Maria Lima S. de Vasconcelos Torres

Documento assinado digitalmente
 LUCIANA MARIA LIMA SOUTO DE VASCONCELOS
Data: 27/06/2022 19:03:41-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Prof^a. Patrícia Luiza Ferreira Rezende

Documento assinado digitalmente
 PATRICIA LUIZA FERREIRA REZENDE
Data: 04/07/2022 15:46:31-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Prof^a. – Anna Martha Tuttmann



Aprovada em 22 / 06 / 2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, meu guia e companheiro que me ajudou e permitiu todas as minhas conquistas.

Aos meus pais, fonte de inspiração, incentivo e apoio a todo momento para que eu pudesse chegar onde estou hoje.

Aos meus amigos Jônatas e Tamires, que me apoiaram em todo o momento do curso e me apresentaram a comunidade surda e o mundo da Libras.

A minha orientadora por todo apoio e suporte durante o trabalho.

A minha coorientadora que me auxiliou e me ajudou na consolidação da temática e no processo de escrita.

Aos tutores e mediadores do curso, sempre presentes e prestativos, tornando a experiência do curso enriquecedora.

RESUMO

O estudo da Arte envolve, de forma ampla e diversificada, o fazer artístico com e sem palavras, seja através do corpo, canto, movimento, pintura, imagens, escultura dentre outras manifestações. Na perspectiva de refletir sobre a prática de ensino da Arte ao educando surdo, através do plano de aula, que a presente pesquisa se justifica devido à pouca literatura relacionada a esta temática. Assim, o objetivo desse estudo foi compreender a prática de ensino da Arte para criança surda dos anos iniciais do Ensino Fundamental e apresentar uma proposta de sequência didática como contribuição desse estudo. Quanto à metodologia de pesquisa caracteriza-se como qualitativa de natureza exploratória. A coleta de dados partiu de uma proposta de aula do componente curricular Arte a uma turma mista (educandos surdos e ouvintes) do 1º ano do Ensino Fundamental (entre 5 e 6 anos) optamos por definir como categorias de análise: Ensino de artes acessível para surdos e ouvintes (C1) e Metodologia visual (C2). Os resultados apontam para uma didática que explore atividades manuais por meio de criações visuais, corporal e expressão de maneira não verbal, a exemplo do teatro, dentre outras que utilizem das habilidades inerentes à criança surda. Portanto, nossa pretensão é apresentar uma proposta de conduta em sala para os professores por meio dessa sequência que assista aos educadores a entender melhor a estrutura e recursos necessários para que haja a educação de qualidade do público surdo, além de chamar a atenção do quanto a Arte é uma disciplina que possui elementos usados pelos surdos para se comunicar, podendo isso ser bem explorado para uma melhor prática de ensino. Com isso, que esta sequência didática inspire outras pesquisas relacionadas a essa temática fundamental no processo de educação do aluno surdo.

Palavras-chave: Arte, sequência didática, surdos, criança surda.

RESUMO EM LIBRAS

LINK DE ACESSO:

<https://youtu.be/6NlBMpUDa10>

ABSTRACT

The study of Art involves, in a broad and diversified way, the artistic making with and without words, whether through the body, singing, movement, painting, images, sculpture among other manifestations. In the perspective of reflecting on the practice of teaching Art to the deaf student, through the lesson plan, the present research is justified due to the absence of literature related to this theme. Thus, the objective of this study was to understand the practice of teaching Art to deaf children in the early years of Elementary School in the inclusive didactic perspective and to present a proposal for a didactic sequence as a contribution of this study. As for the research methodology, it is characterized as qualitative with an exploratory nature. Data collection started from a proposal for a class of the curricular component Art to a mixed class (deaf and hearing students) of the 1st year of Elementary School. We chose to define as categories of analysis: Accessible arts education for the deaf and hearing (C1) and Visual Methodology (C2). The results point to a didactic that explores manual activities through visual, corporal creations and non-verbal expression, such as theater, among others that use the skills inherent to the deaf child. Therefore, our intention is to present a proposal of conduct in the classroom for teachers through this sequence that helps educators to better understand the structure and resources necessary for the inclusion of the deaf public, in addition to drawing attention to how much Art is a discipline that has elements used by the deaf to communicate, and this can be well explored for a better teaching practice. With that, that this didactic sequence inspires other researches related to this fundamental theme in the process of inclusion of the deaf student in the regular education network.

Keywords: Art, didactic sequence, deaf, deaf child

LISTA DE SIGLAS

LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais

LDBEN- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCNs- Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 O ensino das artes a luz dos documentos para anos iniciais do ensino fundamental.....	12
2.2 Didática no ensino da arte para o educando surdo.....	14
3. METODOLOGIA.....	17
3.1 Resultados e Discussão.....	18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

A Arte se faz presente na história da humanidade, a princípio na forma de comunicação dos povos primitivos, em seguida, nas manifestações culturais e como componente curricular, nas etapas de ensino. Nesse contexto educacional, as aulas de arte têm por objetivo desenvolver o pensamento artístico e a percepção estética do educando, de modo que utilize suas expressões artísticas com sensibilidade, percepção e imaginação.

O estudo da Arte envolve, de forma ampla e diversificada, o fazer artístico com e sem palavras, seja através do corpo, canto, movimento, pintura, imagens, escultura dentre outras manifestações. Tal dimensão possibilita contribuições positivas nas terapias de reabilitação cognitivas, motoras e inclusive na descoberta de habilidades no campo artístico. Aqui destacamos a relevância do ensino da Arte ao público surdo sendo um grupo singular, que faz uso das modalidades visual e gestual na comunicação, por meio da língua de sinais. Neste sentido, o componente curricular Arte permite ao surdo compreender e expressar sua percepção de mundo, produzir e interpretar informações, além de colaborar nas interações dentro e fora da sala de aula.

Sabe-se que o planejamento das aulas, na escola regular, é preparado para o educando ouvinte, por ser hegemônico, desse modo, para cumprir com os conteúdos previstos para cada bimestre letivo. Quando se planeja a aula cuja turma possui educandos surdos e ouvintes é de fundamental importância que haja mudanças para atender as necessidades do público surdo, assim garantir sua participação nas atividades propostas.

Na perspectiva de refletir sobre a prática de ensino da Arte ao educando surdo, através do plano de aula, que a presente pesquisa se justifica devido à pouca literatura relacionada a esta temática, por se tratar de uma disciplina que trabalha aspectos visuais, sensoriais e de movimento que, naturalmente, se fazem presentes na língua usada pelos surdos brasileiros, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e que podem ser explorados no planejamento didático, na aula de Arte.

Assim, o objetivo desse estudo foi compreender a prática de ensino da Arte para criança surda dos anos iniciais do Ensino Fundamental e apresentar uma proposta de sequência didática como contribuição desse estudo.

Quanto à metodologia de pesquisa caracteriza-se como qualitativa de natureza exploratória por propiciar levantamento bibliográfico em relação à prática de ensino da Arte ao educando surdo, com o intuito de discutir a organização do plano de aula a este público. A coleta de dados partiu de uma proposta de aula do componente curricular Arte a uma turma mista (educandos surdos e ouvintes) do 1º ano do Ensino Fundamental. A técnica de análise documental realizada neste trabalho permitiu compreender as políticas públicas e abordagens teóricas acerca da prática do ensino de artes para surdo. Optamos por definir como categorias de análise: Ensino de artes acessível para surdos e ouvintes (C1) e Metodologia visual (C2). Assim foram propostas estratégias para o ensino de Arte numa turma mista nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O trabalho tem por disposição as seguintes partes: a introdução, que abrange de maneira geral o conteúdo do trabalho de forma sucinta, o referencial teórico, que descreve os aspectos com embasamento científico que justificam a importância do presente trabalho, a metodologia, onde há a explicação detalhada de como a pesquisa foi realizada, as categorias definidas para análise dos resultados, os resultados e discussão, contendo o fruto da pesquisa e a discussão do mesmo, as considerações finais, discorrendo sobre o que se espera desse trabalho e aspectos finais de conclusão sobre o tema e, por fim, as referências utilizadas.

Os resultados apontam para uma didática que explore atividades manuais por meio de criações visuais, corporal e expressão de maneira não verbal, a exemplo do teatro, dentre outras que utilizem das habilidades inerentes à criança surda. Esperamos que este trabalho colabore com discussões em torno dos aspectos didáticos relevantes ao ensino da Arte à criança surda e possa suscitar novas pesquisas. Que, ao trabalhar um conteúdo didático de Arte, o planejamento considere métodos de ensino que atendam a todos os educandos (surdos e ouvintes) e assim possa colaborar nos processos de ensino e aprendizagem neste campo de estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ensino da Arte a luz dos documentos para anos iniciais do ensino fundamental

A inserção do ensino de Arte no currículo escolar ocorreu na versão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 5.692/1971, com a nomenclatura de “Educação Artística”, com caráter de atividade educativa, não como disciplina. Foi com a LDBEN nº 9.394/1996 que Arte se tornou componente curricular obrigatório de modo a promover o desenvolvimento cultural dos educandos da Educação Básica.

Contudo, só após o lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Artes, em 1997, houve a organização dos currículos escolares das instituições públicas e privadas. Devido à abrangência deste campo de conhecimento o PCN apresenta quatro modalidades artísticas a serem lecionadas nas escolas: artes visuais, música, teatro e dança.

Cada uma dessas modalidades possui sua relevância e significado, trabalhando em conjunto para explorar diversos aspectos do aluno e auxiliando-o em outras disciplinas também. O PCN – Arte (1997) descreve que: as artes visuais focam na educação visual, seja pelo modo tradicional (pinturas, esculturas) como modalidades atuais (fotografia, cinema); a música explora a expressão artística através dos sons e incentiva a interpretação através da linguagem musical; o teatro assume as expressões corporais e faciais de maneira que comunicação e entendimento ocorre por meio disso, de maneira livre e espontânea além de proporcionar interação e socialização durante o processo; a dança explora o movimento e permite a capacidade de entender melhor como o nosso corpo funciona e dando-lhe maior autonomia.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), o componente curricular Arte “...articula saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.”, refletindo sua importância para a formação crítica dos alunos e agindo em defesa do seu ensino obrigatório nas escolas. Ela, de fato, impulsiona as habilidades criativas e incentiva a interação social a partir da troca de saberes e ideias, auxiliando no processo de formação do aluno desde o período da criação da ideia até o produto final.

A Arte, por incluir artes visuais, dança, teatro e música, reúne diversos aspectos que trabalham o visual, performance, som, sensibilidade, criatividade e invenção que são necessários desde os anos iniciais, sendo trabalhada de

acordo com cada contexto e possibilitando continuidade e maturação de cada experiência aprendida ao passar do tempo. Como apresenta a BNCC:

Em síntese, o componente Arte no Ensino Fundamental articula manifestações culturais de tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico dos alunos e as produções artísticas e culturais que lhes são contemporâneas. (BNCC, 2018)

Além desses aspectos, a disciplina possui seis dimensões de conhecimento em sua abordagem que se comunicam e se adequam a cada contexto cultural e social. São elas: Criação, Crítica, Estesia, Expressão, Fruição e Reflexão que irão auxiliar os alunos no processo de ensino aprendizagem em Arte, na vivência escolar.

Há também associação de outras disciplinas por ter uma ligação com a literatura e eventos históricos, políticos e sociais que proporcionam entendimento de costumes culturais, explicação de ocorrências e seus marcos no movimento artístico e seus valores constituintes, fazendo-se entender a relevância de certas características socioculturais que são contemporâneas.

Um dos objetivos gerais do ensino de Arte do PCN– Artes (1997) reforça que os alunos sejam capazes de “saber como identificar a arte nas manifestações artísticas variadas de diversas culturas e poder diferenciar padrões artísticos, dando contexto a eles.” Isso incentiva tanto o pensamento crítico quanto o respeito e sensibilidade para com o trabalho e visão do outro, destacando a importância do ensino da Arte desde os Anos Iniciais para o ser social.

Sabendo disso, é evidente que a Arte, enquanto componente curricular, deve participar da vida escolar dos alunos desde cedo e ser estimulada e trabalhada diariamente, pois habilidades como criatividade e formação do ser humano são essenciais ao longo da vida, sejam em contextos educacionais ou sociais. Ela se faz presente em todos os lugares e saber como interpretá-la e usufruir dela faz parte do conhecimento geral de cada indivíduo.

2.2. Didática no ensino da Arte para o educando surdo

A perspectiva inclusiva deu, para educação de surdos, um novo rumo a partir da Declaração de Salamanca, um dos principais documentos mundiais que viabiliza a inclusão social. Segundo ela:

As políticas educacionais deveriam levar em total consideração as diferenças e situações individuais. Devido às necessidades particulares de comunicação dos surdos e das pessoas surdas/cegas, a educação deles pode ser mais adequadamente provida em escolas especiais ou classes especiais e unidades em escolas regulares. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p.7)

Com a nova Lei nº 14.191/21 houve a oficialização da modalidade de educação bilíngue para surdos, como parte da rede regular, que tem por características a oferta de ensino em LIBRAS como primeira língua e português escrito como segunda língua, diferente das salas inclusivas onde a modalidade de educação escolar tem como primeira língua o português oral e possui a presença do intérprete em sala que auxilia no processo de inclusão do aluno surdo em sala.

Para atender as necessidades de uma turma mista, com alunos surdos e ouvintes, as atividades devem ser adaptadas de modo que a prática e o ensino sejam compreendidos e possam ser aplicados para todos os alunos. Segundo Silva (2018), tanto para a proposta regular com a inserção do aluno surdo e presença do intérprete quanto para a proposta bilíngue, é necessário o uso de metodologias e práticas direcionadas para o público surdo de maneira que haja o processo de ensino aprendizagem de maneira efetiva para o mesmo.

Há também a questão da metodologia de ensino apropriada para que o aluno surdo possa compreender os conteúdos transmitidos em sala e participar ativamente das atividades e interagir tanto com o professor como com seus colegas de sala, surdos e ouvintes, que é a metodologia visual. Ela se faz necessária quando pensamos em didática e ensino para surdos pois ela explora um dos aspectos mais relevantes para a comunicação do surdo. Como afirma Bataglin (2012), “Os sujeitos surdos interpretam as circunstâncias visualmente, através dessas experiências que constroem com as coisas ao seu redor.” Portanto, utilizar materiais e recursos visuais nas aulas e propor atividades práticas são essenciais e a disciplina de Arte traz essa possibilidade de várias maneiras diferentes pois é uma disciplina que naturalmente faz uso desses aspectos.

De acordo com Santos (2017), “A imagem é um campo que deve ser minuciosamente estudado e aproveitado para as práticas pedagógicas[...]” sendo ele tão importante para o público surdo quanto para o público ouvinte, colaborando no processo de educação e auxiliando na didática em sala tornando a aula dinâmica e atrativa para os alunos.

A respeito da presença de um intérprete para os alunos surdos em sala, é algo importante e crucial para o processo de ensino aprendizagem do aluno surdo, mas não é o bastante pois a função do mesmo é apenas traduzir o que se diz em Língua Portuguesa oral para LIBRAS. O intérprete tem desempenhado um papel que não é seu: ensinar o conteúdo proposto e adaptar as atividades para que atendam às necessidades do aluno surdo e ele possa ser avaliado.

Sendo isso dever do professor, para que o mesmo possa elaborar propostas de ensino condizentes com as necessidades dos surdos, ele precisa sempre buscar meios de informação, estudos e relatos de experiência, de convivência com o público surdo.

De acordo com Cruz (2016, p. 15), “limitar as possibilidades lidando com a sua deficiência como algo que falta a ele como habilidade não é caminho certo a se tomar pensando no processo de ensino aprendizagem”. O ideal, de fato, é entender os aspectos culturais que norteiam a comunidade surda e saber como os aspectos comunicativos dos surdos podem ser facilitadores para a didática e ensino na sala de aula de modo que não haja exclusão.

Para que o ensino de artes possa alcançar seus objetivos de formação do indivíduo, deve-se ter um olhar frente ao contexto social e as experiências dos alunos para produção de atividades que os auxiliem a compreender conceitos e formular opiniões e senso crítico.

Quando se entende o sujeito surdo e passa a tratar sua surdez como parte dele como indivíduo e não como uma habilidade faltante, há a compreensão de fatores que são explorados em sua comunicação e sua maneira de interpretar o contexto geral, podendo eles serem o ponto de partida para auxiliar em sala e escolher corretamente o método de ensino e abordagem que alcance tanto os surdos como os ouvintes.

3. METODOLOGIA

O procedimento metodológico aplicado nessa pesquisa se configura como qualitativa, de natureza exploratória por propiciar levantamento bibliográfico com o intuito de comprovar a relevância do objetivo geral: Mostrar, através de uma atividade prática, a importância do ensino de Artes para o público surdo, apresentando a relevância desse ensino.

A técnica de análise da proposta sequência didática levou em consideração os aportes teóricos que tratam sobre o ensino de Arte para surdos. Procedimento que busca explorar tanto literaturas relacionadas à temática quando legislações sobre o ensino de Arte tais como: a Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e torna a Arte componente curricular obrigatório e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que confere as aprendizagens essenciais para o aluno em todas as áreas, incluindo a Arte. Por meio dessa técnica realizada neste trabalho foi possível compreender as políticas inclusivas e abordagens teóricas acerca da prática do ensino de artes para surdos e ouvintes.

Com base nos dados coletados desse estudo foi decidido produzir uma sequência didática para professores poderem aplicar em sala, da disciplina de artes numa turma mista. Foi priorizado propor estratégias de ensino práticas que pudessem promover interação de todos os participantes, surdos e ouvintes, sendo esse instrumento didático o produto final dessa pesquisa.

A análise de dados considerou teóricos que abordam a inclusão do surdo no processo de ensino aprendizagem e discorrem a respeito do ensino de Arte para surdos em turma mista, pois conforme afirma Gomes (2004, p.69) as finalidades dessa prática são “[...] estabelecer uma compreensão dos dados coletados [...] e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado”.

Os critérios de inclusão dos trabalhos utilizados como complementação do estudo foram exclusivamente de pesquisas científicas com abordagem do ensino de Arte para os surdos e práticas didáticas inclusivas. Para compreensão dos dados delimitou-se como categorias de análise: Ensino de artes acessível para surdos e ouvintes (C1) e Metodologia visual (C2). Assim foi proposto apresentar estratégias inclusivas para o ensino de Arte numa turma mista nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

3.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Arte é tão importante para a formação integral tanto do aluno ouvinte como do aluno surdo, que precisa adquirir as habilidades que compõem o conhecimento artístico em todas as suas dimensões, desde a arte visual até a música. Segundo Micheletto (2009), “as artes visuais, para alunos com deficiência ou não, assumem um grande papel na comunicação e interação social como também no desenvolvimento psicomotor, aprimoramento da criatividade e pensamento crítico dos educandos”.

Entender que o surdo tem suas singularidades e elas não são um problema e sim parte dele, como indivíduo, auxilia no processo criativo e de ensino em sala. A partir do momento em que a surdez é associada à educação como parte da construção social do surdo e não uma deficiência, o mesmo é visto não como um ouvinte incompleto, mas, sim, como participante de uma formação cultural particular (CRUZ, 2016, p. 32).

Sabendo disso, foi elaborado, a partir de consulta em materiais com embasamento científico, uma sequência didática que levou em consideração alguns critérios, sendo um deles priorizar atividades práticas pois “os alunos surdos fazem uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras e os professores utilizam como língua de instrução a Língua Portuguesa” (ANJOS; ANJOS; SANTOS, 2013, p.10) e na sua grande maioria na modalidade oral, logo optou-se por ações práticas nas modalidades de artes visuais, música e a própria dança e o teatro é ideal para todos, tanto ouvintes como surdos. A organização da referida sequência se baseia nos estudos de Cruz (2016) e Anjos, Anjos e Santos (2013) pelas abordagens a respeito do ensino de Arte para surdos, na perspectiva inclusiva.

Proposta didática

Tema da sequência didática: Teatro a partir de uma imagem

Público alvo: 1º ano do Ensino Fundamental

Objetivo da sequência didática: Despertar nos alunos interpretação visual e estimular a criatividade

Conteúdos trabalhados: Leitura de imagem; Criatividade; Reflexão e Expressão

Habilidades da BNCC a serem desenvolvidas: EF15AR01 (Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.), EF15AR06 (Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.) e EF15AR04 (Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.) das Unidades Temáticas “Artes Visuais” e EF15AR21 (Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.), das Unidades Temáticas “Teatro”

Tempo de execução da sequência didática: 4 aulas

Materiais necessários: Imagens impressas de obras mostrando eventos históricos como, por exemplo, Proclamação da Independência e Abolição da escravidão, fita adesiva, quadro branco, lápis de quadro, cartolinas, tinta guache, rolos de papel toalha, folhas, cola, tesoura, tecido TNT

Produção final: A apresentação da peça, sendo narrada pelo professor, interpretada em Libras, feita no pátio ou ginásio da escola, ou em sala, caso não haja os primeiros espaços citados.

Detalhamento das aulas:

1ª aula

Introdução: No início da aula será apresentado o tema a ser trabalhado na sequência e também algumas imagens de obras de eventos históricos que serão entregues para cada grupo revezar cada uma.

Desenvolvimento: Após os alunos olharem todas as imagens será feita uma dinâmica de perguntas e respostas sobre as imagens. Será questionado aos alunos, imagem por imagem, em Libras e português oral, o que eles acham que está acontecendo na imagem, se acham que isso aconteceu no passado ou recentemente, se o que está acontecendo é algo bom ou ruim, o que mais chamou atenção, qual o detalhe que eles acharam interessante, o que acha que estava acontecendo um pouco antes daquilo e assim criando uma interação entre eles e o professor. Após eles responderem tudo, será explicado de fato o que estava acontecendo naqueles eventos retratados nas imagens.

Conclusão: Será passada uma tarefa de casa onde nela estarão as imagens apresentadas em sala e o aluno deverá escolher a que mais lhe interessou e escrever em poucas palavras o porquê da escolha.

2ª aula

Introdução: No início da aula será questionado a respeito da tarefa de casa e disposto no quadro as imagens coladas

Desenvolvimento: Após os alunos responderem se fizeram ou não a tarefa, será perguntado imagem por imagem que quem gostou de qual levante a mão, sendo realizada assim uma votação para escolha da imagem para peça. Com a imagem escolhida, os alunos serão questionados sobre a mesma e será pontuado no quadro todos os detalhes que os alunos descreverem sobre ela, desde as cores às características dos personagens, sendo pontuado o que cada aluno fará na peça.

Conclusão: Será passado uma tarefa de casa onde os alunos deverão pesquisar mais sobre o evento retratado na peça, solicitando a ajuda dos pais ou responsáveis para auxiliá-los.

3ª aula

Introdução: Será questionado aos alunos sobre a tarefa de casa e informado que na aula

será feito o roteiro e ensaio da peça

Desenvolvimento: Após os alunos responderem sobre a tarefa, será feito um resumo no quadro, e traduzido em Libras, do que acontecerá na peça e os papéis dos alunos. Os alunos deverão anotar o que vão fazer (caso não consigam, será entregue a eles) e depois será aberto um espaço no meio da sala e os alunos irão ensaiar a peça.

Conclusão: Será passado como tarefa de casa ensaiar sua participação para a peça. Caso possível, com ajuda dos pais ou responsáveis.

4ª aula

Introdução: Será iniciada a aula explicando que os figurinos para a peça serão feitos pelos próprios alunos com a ajuda das professoras e depois o ensaio final.

Desenvolvimento: Será explicado como será a roupa de cada um e entregue os materiais para a confecção. As roupas já estarão cortadas nos moldes, sendo tarefa dos alunos colar para juntar a roupa e fazer os acessórios como cintos, chapéus, entre outros dependendo do evento retratado. Depois será passado mais uma vez o roteiro da peça com todos.

Conclusão: Será solicitado aos alunos apresentarem sua agenda, onde haverá um aviso pedindo uma muda de roupa clara para o próximo encontro e ensaiar em casa sua parte na peça.

Avaliação: Processual mediante participação e interação da turma durante as atividades propostas e tarefas para casa. Na apresentação da peça, onde o aluno será avaliado pela participação, desempenho e interação.

Referências:

ANJOS, Tálita Cavalcanti Pergentino dos.; ANJOS, José Cleverton dos.; SANTOS, Luciene dos. **O ensino de artes para alunos surdos**. Artigo. VII Colóquio Internacional São Cristóvão: Educação e Contemporaneidade. Universidade Federal de Sergipe: São Cristóvão, 2013. Disponível em: < <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10342/65/64.pdf> > Acesso em: 27 dez. 2021.

CRUZ, Andreza Nunes Real da Cruz. **Aula de arte para com surdos**: criando uma prática de ensino. 2016. 103 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/143081/cruz_anr_me_ia.pdf?sequence=3>. Acesso em: 28 dez. 2021.

Normalmente os planos de aula das escolas regulares são elaborados para uma turma de ouvintes apenas, com abordagens sem muito uso de métodos acessíveis para turma mista. Nossa proposta de sequência didática tem por objetivo realizar um trabalho, por um determinado período, apresentando estratégias de ensino de Arte por meio de metodologia visual e aprendizagem de maneira prática para alunos surdos e ouvintes do Ensino Fundamental.

No tocante a categoria (C1) – “Ensino de artes acessível para surdos e ouvintes” requer um planejamento com atividades práticas. Nisto, podemos

observar que a presente sequência didática possui sua estrutura voltada para o ensino prático da arte que auxilia no processo de aprendizagem para uma turma mista e também na comunicação, principalmente transmissão de ideias, conforme assegura os estudiosos Anjos, Anjos e Santos (2013) e Cruz (2016). Assim, podemos identificar os seguintes aspectos na sequência didática relacionados a C1: tema que possibilita uma experiência artística multissensorial (teatro); uso de recursos visuais (imagens); ambiente linguístico-social que possibilita interação e aprendizado das crianças surdas e ouvintes (interação na Libras e Língua Portuguesa escrita); exploração da criação e expressão (confeção dos figurinos e interação nas aulas em grupo e com o professor).

A escolha na linguagem artística “Teatro” condiz com as metodologias de ensino que se adequam melhor para ocorrer a prática inclusiva com o surdo pois como afirma Anjos, Anjos e Santos (2016):

“os alunos surdos não sentem maiores dificuldades em acompanhar as aulas de artes, nas suas diversas modalidades, a saber: artes visuais, dança, música ou teatro, quando estas são desenvolvidas de forma prática, e com os recursos artísticos e metodológicos adequados ao ensino.” (ANJOS; ANJOS; SANTOS, 2013, p. 10)

Há também o denominado “Teatro Surdo” que faz uso da LIBRAS nas apresentações em conjunto com as expressões corporais onde os dois se unem e originam todo o contexto e enredo da apresentação. Reis e Resende (2020) conceituam que “O Teatro Surdo possibilita a existência da prática artística na comunidade[...]”, onde os personagens, elenco e pessoas envolvidas na produção são surdas e a apresentação é destinada ao público surdo.

Além disso, é importante salientar a respeito dos parâmetros da Libras estarem presentes no ensino de Artes, principalmente no Teatro pois envolve ações físicas, comunicação não verbal e expressão corporal que facilitam o processo comunicativo e de ensino. Cruz (2016) discorre sobre a relação da arte com a cultura surda e como ela se faz presente nela há muito tempo, sendo ela um meio usado por eles para se expressar em épocas que a língua de sinais não era permitida.

Para auxiliar na interação em sala de aula entre os alunos e o professor, o processo de criação dos figurinos e a participação dos alunos na construção do roteiro é ainda algo relevante durante a aula, além de exercitar respeito entre os colegas (ANJOS; ANJOS; SANTOS, 2013).

A respeito da categoria (C2) “Metodologia visual”, pesquisadores validam a importância desse método aplicado em uma sala de aula com surdos para melhor rendimento e compreensão, além da comunicação. Anjos, Anjos e Santos (2013) discorrem sobre como métodos multissensoriais auxiliam os alunos surdos a entender melhor o conteúdo proposto e a partir da construção de matérias expressar suas visões de mundo e interpretações. Além disso, o teatro permite aos participantes e espectadores o entendimento por meio de expressão corporal e compreensão a partir do que se vê. A experiência visual, é algo presente na surdez e esse aspecto não só é pertinente, mas também necessário no dia a dia da comunidade surda pois como afirma Cruz (2016, p. 59) “A própria língua de sinais se organiza de forma a transmitir uma mensagem da maneira mais próxima da percepção visual [...]”, fazendo-se assim necessário a presença de recursos visuais em qualquer metodologia e proposta de ensino visando acessibilidade.

Assim, a sequência didática apresenta elementos da segunda categoria ao fazer um planejamento todo apoiado com recursos e práticas que permitem a interpretação e o processo comunicativo com apoio visual.

Portanto, nossa pretensão é apresentar uma proposta de conduta em sala para os professores por meio dessa sequência que assista aos educadores a entender melhor a estrutura e recursos necessários para que haja a participação do público surdo, além de chamar a atenção do quanto a Arte é uma disciplina que possui elementos usados pelos surdos para se comunicar, podendo isso ser bem explorado para uma melhor prática de ensino.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir sobre o ensino de Arte para os surdos e com uma turma mista, é fundamental para uma boa aplicabilidade de conteúdo e rendimento escolar dos alunos. Entretanto, percebe-se que as estratégias de ensino adotadas pela escola regular não condizem com as necessidades que a comunidade surda necessita em sala de aula, não fazendo uso muitas vezes de recursos auxiliares e se comunicando apenas por Língua Portuguesa oral.

Nesse contexto, as questões que envolvem ensino para surdos, mais especificamente de Arte, a metodologia de ensino favorável é a prática. Isso quer dizer executar planos de ensino que os alunos executem tarefas mais manuais, que exijam expressão por meio de criações visuais e físicas e expressão de maneira não verbal, que é o que demanda o teatro.

Assim, apresentamos uma proposta de sequência didática da disciplina de Arte na linguagem artística “Teatro” para uma turma mista. Um instrumento pedagógico embasado em pesquisas que norteiam sobre o ensino de Arte para surdos numa perspectiva inclusiva. Com isso, que esta sequência didática inspire outras pesquisas relacionadas a essa temática fundamental no processo de educação do aluno surdo.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Tálita Cavalcanti Pergentino dos.; ANJOS, José Cleverton dos.; SANTOS, Luciene dos. **O ensino de artes para alunos surdos**. Artigo. VII Colóquio Internacional São Cristóvão: Educação e Contemporaneidade. Universidade Federal de Sergipe: São Cristóvão, 2013. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10342/65/64.pdf>> Acesso em: 27 dez. 2021.

BATAGLIN, Mayara. **A experiência visual e arte**: elementos constituidores de subjetividades surdas. IX AMPED Sul, 9, Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/919/757>>. Acesso em: 20 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília, MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em: 31 mai. 2022.

CRUZ, Andreza Nunes Real da Cruz. **Aula de arte para com surdos**: criando uma prática de ensino. 2016. 103 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/143081/cruz_anr_me_ia.pdf?sequence=3>. Acesso em: 28 dez. 2021.

GOMES, Romeu. **A análise de dados em pesquisa qualitativa**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social. 23.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

MICHELETTO, Franciane. Sonni. M. **Ensino de arte para alunos com deficiência**: relato dos professores. 2009. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/micheletto_fsm_me_mar.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2021.

RESENDE, Lucas Sacramento; REIS, Maria da Glória Magalhães dos. **Teatro Surdo Brasileiro**: Considerações sobre a elaboração da dramaturgia sinalizada em Libras. Revista Espaço, INES - Rio de Janeiro, nº 54, p. 79-92, jul-dez, 2020. Disponível em: <<https://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/680/747>>. Acesso em: 29 jun 2022

SANTOS, Cristiane do Socorro Carreira dos. **O ensino de Arte para alunos surdos**: uma pesquisa sobre metodologia. 2017. 54 p. Trabalho de Conclusão

de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/38182/3/TCC%20CRISTIANE%20DO%20SOCORRO%20C%20DOS%20SANTOS.pdf>. Acesso em: 28 jun 2022

SILVA, Joyce Kelly Almeida da.; SILVA, Juliana Gomes da.; CARDOSO, Antonio Carlos. **A prática docente para inclusão do aluno surdo nos anos iniciais:** Uma Análise de Perspectiva Inclusiva e Bilíngue. 2018. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação, UFPE, Pernambuco. Disponível em: [https://www.ufpe.br/documents/39399/2442885/SILVA +SILVA +CARDOSO+ -+2018.2.pdf/d1bf4143-7ab7-436b-85ea-cd04d3ce4785#:~:text=Neste%20ensino%2C%20o%20aluno%20precisar%C3%A1,adequado%20e%20recursos%20pedag%C3%B3gicos%20visuais.&text=%C3%89%20importante%20que%20a%20institui%C3%A7%C3%A3o,se%20to rnem%20leitores%20e%20escritores](https://www.ufpe.br/documents/39399/2442885/SILVA+SILVA+CARDOSO+-+2018.2.pdf/d1bf4143-7ab7-436b-85ea-cd04d3ce4785#:~:text=Neste%20ensino%2C%20o%20aluno%20precisar%C3%A1,adequado%20e%20recursos%20pedag%C3%B3gicos%20visuais.&text=%C3%89%20importante%20que%20a%20institui%C3%A7%C3%A3o,se%20to rnem%20leitores%20e%20escritores). Acesso em: 12 dez. 2021